

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA
PRECEPTORIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL**

SUZANA PORTILHO AMARAL DOURADO

São Luís/MA

2020

SUZANA PORTILHO AMARAL DOURADO

**A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA
PRECEPTORIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Patrícia Amanda Pereira Vieira

São Luís/MA

2020

RESUMO

Introdução: a formação pedagógica do enfermeiro preceptor é um processo que visa efetivar-se por meio da relação enfermeiro e graduando construída no diálogo e na oportunidade de ampliação de conhecimentos já apreendidos. **Objetivo:** Implantar uma proposta de formação pedagógica continuada para enfermeiro preceptor no contexto hospitalar. **Metodologia:** Plano de Intervenção por meio da realização do Plano de Preceptoría. **Considerações Finais:** os achados nesse estudo permitem-nos inferir que há competência profissional do enfermeiro preceptor na vivência do cotidiano hospitalar, mas evidencia a escassez de formação pedagógica para o ensino na preceptoría.

Descritores: enfermeiro; preceptor; formação continuada.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil, notadamente no campo da saúde, reflete o contexto histórico (econômico, social, político e cultural) sendo influenciado, portanto pelo avanço científico e tecnológico, presente nas reformas de ensino, no final do último século (LANE; ANDRELLO; MANTOVANI, 2004).

No início do século XX o modelo biomédico do Relatório de Flexner avaliou padrão do ensino médico nos Estados Unidos e no Canadá, criticando a situação da medicina e preconizando mudanças. Este relatório, moldou o ensino da medicina e área da saúde no Brasil perdurando formalmente até a década de 1960 (BATISTA; SILVA, 2001; LAMPERT, 2002).

Em termos pedagógicos, esse relatório incorporou o modelo tradicional de ensino hospitalocêntrico, fragmentado em número de disciplinas, o processo ensino-aprendizagem centrado no professor e a capacitação docente voltada unicamente para competência técnico-científica (LANE; ANDRELLO; MANTOVANI, 2004).

Em contraposição a esse modelo, e ao marco de que o enfermeiro deve se pautar na ênfase da técnica, da eficiência e da eficácia dos procedimentos (SCHERER, 2006), a formação, a atuação e o desenvolvimento profissional do enfermeiro no âmbito acadêmico e hospitalar nos evidenciam a necessidade do redimensionamento do ensino tendo em vista as mudanças curriculares e metodológicas advindas das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem.

As Diretrizes Curriculares referem que, em sua formação, o graduando deve garantir integralidade da assistência à saúde para a população, que é inerente à sua prática e seu processo de trabalho. A construção de saberes envoltos nas necessidades da população deve ser conduzida através de uma abordagem crítico reflexiva que garanta assistência integral e possibilite a transformação da saúde como um todo (SANTOS, 2016).

Sem dúvida, ao remeter-se ao perfil do enfermeiro preceptor, Freitas (2015) menciona que são profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através do ensino no cenário de trabalho em que medeia um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando.

O conceito de formação aqui é relacionado ao de aprendizagem permanente, que considera os saberes e habilidades necessários para atuação prática como resultados não só da

formação profissional acadêmica do enfermeiro, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da instituição hospitalar.

Esse enfoque põe em evidência a necessidade de ultrapassar a formação tradicional dos enfermeiros, que privilegiam a técnica e o academicismo, para dar importância ao desenvolvimento desse profissional, a fim de encontrar pistas para compreensão do processo do trabalho que os preceptores desenvolvem.

Assim, a formação continuada do enfermeiro preceptor, assume uma relevância significativa no sentido da formação continuada, no campo da prática da enfermagem ele é o mediador entre conhecimentos científicos obtidos e a prática da enfermagem.

Torna-se também imprescindível apresentar como interlocutores deste estudo, pesquisadores da área da saúde (BATISTA; BATISTA, 2004; BATISTA; SILVA, 2001; LAMPERT, 2002; LANE; ANDRELLO; MANTOVANI, 2004), que na especificidade da temática da formação de professores para os cursos acadêmicos em saúde, apontam a existência de uma deficiência didático-pedagógica e assim, têm realizado inserções como formadores dos demais profissionais nessa área.

Busca-se, nesse plano de trabalho, a partir dessas perspectivas de formação continuada associar o conteúdo aprendido ao desenvolvimento de práticas profissionais comprometidas com a instituição hospitalar em que o enfermeiro trabalha, por meio das orientações técnicas do preceptor que possibilitem a aprendizagem ativa do conhecimento.

Desse modo, parte-se da hipótese de que o enfermeiro preceptor no âmbito hospitalar, na maioria das vezes, não passa por processos de formação didático-pedagógica, aprendendo o ofício de mediar os conhecimentos da prática cotidiana de modo intuitivo ou baseado nas experiências obtidas com outros enfermeiros.

2 OBJETIVO

- Implantar uma proposta de formação pedagógica continuada para o enfermeiro preceptor no contexto hospitalar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Na direção de efetivação do trabalho me utilizarei do Plano de Intervenção por meio da realização do Plano de Preceptoria.

3.2 UNIVERSO DO ESTUDO

O universo do estudo será realizado no Centro Obstétrico-Sala de Cuidados Neonatais do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil – HUUFMA, localizado na cidade São Luís, capital do Estado do Maranhão. É um órgão Público Federal, que tem por finalidade reunir, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. É um hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS). Por suas características de natureza pública, respeitando os princípios éticos das profissões que integra à estrutura orgânica do SUS. O Hospital Materno Infantil inaugurado em 05 de maio de 1984. Possui 18 leitos para internação de gestantes de alto risco, 10 leitos de pré-parto e 65 leitos de alojamento conjunto. Na neonatologia, possui 10 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Canguru e 20 de Unidade de Terapia Intensiva. É considerado um Hospital de referência estadual para os procedimentos de alta complexidade, mas desenvolve também procedimentos de média complexidade e alguns programas de atenção básica. O público alvo do estudo serão os enfermeiros preceptores que atuam na Sala de Cuidados Neonatais do Centro Obstétrico. A equipe executora deste Plano de intervenção será composta por 5 profissionais que constituem o Núcleo de Educação Continuada.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção será subsidiado pelas ações didático-pedagógicas da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) do enfermeiro preceptor no contexto de sua prática clínica.

- ✓ Interação com o graduando e residente;
- ✓ Valorização dos conhecimentos prévios do residente;
- ✓ Função de buscar/construir o conhecimento;

- ✓ Possibilitar a aprendizagem em um ambiente colaborativo;
- ✓ Apresentar os casos clínicos em grupo;
- ✓ Levantar os conhecimentos científicos apreendidos aplicando-os de acordo com o caso clínico;
- ✓ Participação ativa dialógica dos graduandos e residentes;
- ✓ Buscar questionar e equacionar os casos clínicos;
- ✓ Análise e solução ampla do caso clínico;
- ✓ Avaliação das contribuições ao longo das discussões dos casos clínicos apresentados;
- ✓ Buscar informações com orientação do preceptor.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Ao longo do plano de preceptoria observou-se que o Hospital Universitário Unidade Materno Infantil apresenta fragilidades no campo do ensino prático do preceptor que nos fez ter o direcionamento desse plano, tais como o despreparo pedagógico do preceptor e acúmulo de funções do profissional preceptor que implicam em empecilhos para garantia de uma aprendizagem mais ampla na proposta da Residência.

No tocante às oportunidades, as ações que podemos mencionar que facilitarão o desenvolvimento do plano de preceptoria são: campo da prática de estágio diversificado, pois o Centro Obstétrico-Sala de Cuidados Neonatais do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil – HUUFMA é um lócus que congrega casos de alta complexidade que viabiliza a vivência dos mais diferenciados casos clínicos e que conduz a uma gama de discussões e problematização dos casos observados, conduzindo, assim, o residente dimensionar sua aprendizagem em sua vivência cotidiana.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizado uma avaliação processual, com etapa inicial, parcial e final, durante a permanência do residente no serviço, com feedback imediato, escutando as dificuldades e facilidades enfrentadas por este, onde serão pontuadas:

- ✓ Suas expectativas enquanto preceptor;
- ✓ Discussão com o residente sobre os formulários de avaliação já desenvolvidos

pelo programa de residência, oportunizando-o falar, sobre as sugestões e críticas;

- ✓ Realização da avaliação do preceptor, considerando os apontamentos dos residentes e do próprio preceptor avaliado;
- ✓ Roda de conversa;
- ✓ Aplicar questionário após roda de conversa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame das publicações da literatura na área da saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem confrontados ao recorte da realidade institucional hospitalar nos permite verificar que há necessidade de realizar a formação pedagógica do enfermeiro preceptor.

Os achados nesse estudo permitem-nos inferir que há competência profissional do enfermeiro na vivência do cotidiano hospitalar, mas evidencia a escassez de formação pedagógica para o ensino na preceptoria.

Em torno dessa discussão consideramos que tanto os fundamentos teóricos são necessários na constituição dos saberes científicos quanto metodologias diferenciadas que vêm desenvolvidas para o alcance da aprendizagem dos graduandos.

Assim é na prática e com a reflexão sobre ela que o enfermeiro preceptor constrói ou revê suas ações, encontra novas bases, apropria-se dos conhecimentos socialmente construídos e produz novos conhecimentos, que somente a formação inicial é insuficiente para assegurar. A formação pedagógica constitui a primeira etapa que conduz o preceptor a produzir um saber que o acompanha como referência, como parte da experiência e identidade, que é essencial para a construção da competência profissional.

A formação do residente e graduando requer sensibilização, comprometimento e identificação com o processo de atenção básica ao paciente. Daí a importância do enfermeiro preceptor, mas não tão somente um profissional enfermeiro que transmite conhecimentos prontos e acabados, mas um profissional que ocupe a função da construção social dos conhecimentos das ciências da saúde historicamente produzidos, além da produção de novos conhecimentos por meio de metodologias diversificadas que possibilitem a aprendizagem ativa e compreensão de cada realidade que é única e singular na vivência do trabalho cotidiano. Diante disso, a realização desse plano de preceptoria visa alcançar a aprendizagem ativa dos preceptores Hospital Universitário Materno Infantil, por intermédio de uma ação pedagógica realizada nas possibilidades de mediação que favoreça uma aprendizagem significativa em que o conhecimento é captado em sua natureza integral, tratando o paciente de forma humanizada e desenvolvendo um trabalho pautado na ética.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> > Acesso em 10 nov. 2020.

BATISTA, Nildo Alves; SILVA, Sylvia Helena Souza da. **O professor de medicina**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. A docência em saúde: desafios e perspectivas. In: _____ (org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

FREITAS, Marisa Ferreira. Existe diferença em ser professor ou preceptor nos cursos de graduação da saúde? Encontro Mineiro de Enfermagem 2015. **Anais eletrônicos [...]** Minas Gerais. Disponível em: < https://www.uniube.br/eventos/emie/arquivos/2015/anais_eletronicos/1.pdf > Acesso em 12 nov. 2020.

LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologias das escolas**. São Paulo: Hucitec, 2002.

LANE, John Cook; ANDREOLLO, N. Adami; MANTOVANI, Mario. **O processo de ensino e aprendizagem em medicina**. 2. ed. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 2004.

SANTOS, Sérgio V. M. et al. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro. **Rev Enferm UFPE** 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10935/12231> > Acesso em 10 nov. 2020.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A; CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev Latino-Am Enferm** 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a20.pdf> > Acesso em 30 out. 2020.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas Vivas**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1992.

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.